



## Caderno de Provas

**CPJUS 25 – NS**

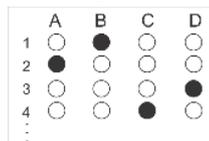
**NUTRICIONISTA**

**Edital Nº. 001/2023 –  
Prefeitura Municipal de Junco do Seridó/PB**

**Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_**

### INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Lógica e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	10 questões	30 pontos
Lógica	5 questões	10 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>		<b>100 pontos</b>

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA SUPERIOR

As questões de 01 a 06 referem-se ao texto abaixo.

TEXTO 01

“Eles não são mais índios...”

*A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da 'civilização' sobre suas terras*

Por Maria Luiza Santos Soares,  
jornalista e mestre em comunicação.

“Eles não são mais índios... eles perderam a sua cultura”. Esta frase recorrente no seio da sociedade brasileira faz parte de uma herança, cuja origem remonta à descoberta do Novo Mundo pelos navegadores portugueses e espanhóis. Desde então, a ideia acerca dos povos indígenas vem sendo construída através de um olhar nostálgico, reservando-lhes um lugar que não cabe no espaço contemporâneo. Este estranhamento, no entanto, foi construído historicamente, desde os primeiros relatos dos colonizadores, passando pelos escritos iluministas de Rousseau, Rotherdan e Morus, pela literatura romântica brasileira do século XIX, aos dias de hoje.

Por isso ainda é comum a ironia diante de um indígena utilizando um automóvel do ano, um celular, ou um computador. Esta visão também bebeu na fonte de textos bíblicos, como se os povos ameríndios fossem os verdadeiros habitantes do Éden, mantendo fora da história tudo que estivesse relacionado com eles. Não é por nada que demarcação das terras indígenas atinja setores da elite com o mesmo discurso “muita terra para pouco índio”.

“Que índio é este, vestido com roupas de branco?” É o que dizem muitas pessoas ao encontrarem famílias Kaingang e Guarani vendendo seu artesanato no Brique da Redenção aos domingos em Porto Alegre. De todos os absurdos que podem ser atribuídos a eles, este certamente é o mais cruel. Não são mais índios por quê? Por que perderam sua cultura? Por que não passeiam em trajes típicos neste paraíso tão almejado pelos conquistadores lá nos mil e quinhentos?

E o que significa ser indígena? Ao consideramos que, originariamente, os povos que aqui se desenvolveram estavam intimamente ligados ao meio ambiente, a crueldade aumenta ainda mais. No Rio Grande do Sul, cada etnia vivia em um determinado ecossistema. Enquanto alguns grupos habitavam os campos, Charruas e os Minuanos, os Guarani viviam na Mata Atlântica e os Kaingang, no Planalto Meridional – cada qual dispo de recursos naturais à sua volta. Mais de que um bioma em si, não se tratava apenas de uma questão de sustentabilidade material. Existia uma raiz cultural na relação com o espaço que ocupavam. Eles desconheciam a terra como propriedade privada. Seu valor não era o do mercado. Para os povos originários, a terra tem um caráter místico e cosmológico, por isso nenhum lugar é igual a outro. Pela mesma razão, estão reunidos hoje em Brasília no Acampamento Terra Livre. Querem suas terras ancestrais e o direito de continuarem sendo indígenas, preconizado pela Constituição brasileira – Aliás, direito ainda hoje questionado pelas elites conservadoras e seu governo despótico, interessados no que há acima e abaixo das terras indígenas.

A dita “perda da cultura”, portanto, está ligada à invasão de suas terras. Como realizar todos os rituais das diferentes etnias sem os elementos da natureza que deram origem às suas crenças e costumes? Por isso fica difícil entender por que, no Rio Grande do Sul, estado onde prevalecem culturas estrangeiras preservadas até hoje, não se respeita a cultura originária. Talvez, no fundo, seja mesmo uma profunda dificuldade de uns se colocarem no lugar de outros.

O antropólogo Claude Lévi-Strauss revelou às Nações Unidas, por meio de um discurso proferido em 1959, que “a diversidade deve ser salva”, sugerindo que não se pode mais enxergar o indígena com os olhos dos conquistadores. Ao valorizar somente seu passado, repete-se o mesmo equívoco: o de estacionar nosso imaginário naquele tempo passado, fixado na ideia de preservação de uma cultura, como se ela fosse inexorável. Tudo muda e tudo flui, como bem nos ensinou Heráclito.

Darcy Ribeiro em “O índio e a civilização” (1970) mostrou que a interação dos indígenas com a sociedade brasileira os levou de uma condição de índios-tribais à de índios genéricos. Portanto, não é por nada que o preconceito persiste – há 308 etnias no Brasil atual, sendo que, no Rio Grande do Sul, além dos Guarani e dos Kaingang, ainda estão os remanescentes dos Xoklen e dos Charrua. Segundo ele, o avanço sobre os territórios indígenas era quase impossível frente à discriminação racial e os interesses que estavam em jogo: culturas indígenas diante do desenvolvimento econômico do país.

A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da “civilização” sobre suas terras. Foi por ela que os povos indígenas foram usurpados de seu modo de vida tradicional. Foi por ela que tiveram sua população reduzida por várias décadas, e foi por ela que jamais deixaram de lutar. No entanto, o “eles não são mais índios” persiste no imaginário.

Sedimentada numa gama de saberes que se reproduziram na ação daqueles encarregados de regravar as normas para a colônia, as populações indígenas enfrentaram desde então as diferentes ações de linhagem imperialista: desde as feitorias, passando pelas missões religiosas, aldeamentos, até a tutela, que só deixou de existir, pelo menos na forma da lei, com a Constituição de 1988.

Em 1680, a coroa Portuguesa concede às missões religiosas, principalmente aos jesuítas, a administração dos indígenas, através do Regimento das Missões, onde estava explícito que transformar os índios em cristãos era o mesmo que torná-los vassalos do Rei de Portugal. Embora não constasse no Regimento, o extermínio de grandes populações indígenas foi enorme, bem como sua escravização. Os aldeamentos iniciaram-se com as missões jesuíticas, através da transferência de etnias inteiras sob o pretexto de novas almas para a Igreja.

Em 1755, o Diretório Pombalino, muitas vezes ainda saudado por promover a liberdade dos índios, deu aos povos indígenas o direito de escolherem a quem serviriam. Pombal na verdade estava preocupado com o avanço do poder dos jesuítas sobre as populações nativas, e pretendia ocupar o território. Assim, as aldeias transformaram-se em vilas. Os indígenas não seriam mais convertidos à religião, mas à civilização, à cultura e ao comércio dos brancos.

O Diretório Pombalino previa a miscigenação, através do casamento de homens brancos com mulheres indígenas, proibindo a língua geral nas escolas indígenas e incentivava o trabalho e o comércio entre eles. Desta forma, inaugurava-se a retórica da civilização, que vai perdurar até início do século XIX. O termo civilizado vem servindo de desculpa para suas mais perversas ações contra os povos indígenas, e acabou virando sinônimo, inclusive para os indígenas, de homem branco.

Os tempos que sucedem o fim da II Guerra Mundial vão refletir nas ciências sociais buscando respostas contra as atrocidades. Novos horizontes iluminaram a Antropologia Social. Neste contexto, trabalhos dos etnólogos ligados ao Serviço de Proteção ao Índio passarão a ser orientados por estes ares, que em termos mundiais, são determinados pela Convenção 169 da Organização Mundial do Trabalho, da ONU, em 1948. Ela vai pregar a autodeterminação dos povos indígenas, ao decretar que as terras ocupadas por eles devem suprir-lhes o sustento de acordo com sua cultura, formando, ainda que de forma embrionária, uma resistência à fúria desenvolvimentista que invadia as terras novas do Brasil.

As práticas do Serviço de Proteção ao Índio, e mais tarde da Funai que viria a substituí-lo em 1967, porém, não acompanhariam oficialmente a emancipação das comunidades indígenas, tutelando-as legalmente, até a Constituição de 88. Além disso, o Estado brasileiro teve muita dificuldade de implementar políticas públicas fundadas na riqueza cultural destes povos, para se contrapor à ideia desenvolvimentista que não acolhe a diversidade. E o mais cruel ainda é perceber que muitas vezes os setores que negam a indianidade de nossos povos originários são os mesmo que querem plantar soja ou minerar em suas terras.

Então, cara pálida, quem não é mais índio?

Adaptado de <https://www.brasildefatores.com.br/2022/04/18/artigo-eles-nao-sao-mais-indios>  
Acesso em: 01 abr. 2023.

**01.** O uso das aspas no título do texto indica:

- A) A presença de uma citação direta que revela o pensamento da autora sobre os povos originários.
- B) A presença de uma citação direta, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários
- C) A presença de uma citação indireta, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários.
- D) A presença de uma citação textual, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários.

**02.** No jargão jornalístico, o olho é uma frase destacada geralmente pelo editor-chefe, que aparece sob o título ou no conjunto da página. É correto afirmar sobre o trecho:

*A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da 'civilização' sobre suas terras*

- A) O olho coloca em destaque a ideia central do texto.
- B) O olho coloca em destaque o argumento mais forte do texto.
- C) O olho dá relevância à opinião dos próprios indígenas sobre questões identitárias.
- D) O olho dá relevância às opiniões de terceiros, refletindo o imaginário coletivo sobre o indígena.

**03.** Quanto à **intenção comunicativa**, o Texto 01 visa

- A) apresentar as dificuldades da vida indígena, face ao avanço da civilização sobre as suas terras.
- B) mostrar o protagonismo e os avanços indígenas desde a chegada dos colonizadores.
- C) discutir a demarcação de terra no Brasil com todos os setores econômicos envolvidos
- D) expor diferentes pontos de vista de autores sobre a cultura indígena, isentando a opinião da autora.

**04.** O gênero textual e a sequência textual dominante estão corretamente especificados na alternativa:

- A) Artigo com predominância da sequência expositiva.
- B) Artigo de opinião com predominância da sequência argumentativa.
- C) Crônica com predominância da sequência narrativa.
- D) Crônica com predominância da sequência argumentativa.

**05.** A respeito da oração subordinada destacada no 6º parágrafo do texto

O antropólogo Claude Lévi-Strauss revelou às Nações Unidas, por meio de um discurso proferido em 1959, **que “a diversidade deve ser salva”**, sugerindo que não se pode mais enxergar o indígena com os olhos dos conquistadores.

- A) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- B) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva apositiva.
- C) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- D) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

**06.** O trecho “No entanto, o [Ø] ‘eles não são mais índios’” (8º parágrafo) contém a elipse de uma palavra especificada na alternativa:

- A) Avanço.
- B) Indígena.
- C) Imaginário.
- D) Pensamento.

As questões 07 e 08 referem-se à charge abaixo.

TEXTO 02



Disponível em: <http://gilmaronline.blogspot.com/2018/04/charge-indigenas.html>  
Acesso em 01. abr. 2023.

07. O uso do ponto final na primeira frase

- A) encerra uma afirmação não confirmada pela História.
- B) encerra uma declaração sobre o processo de mestiçagem na formação do Brasil.
- C) encerra uma declaração que põe em dúvida o processo de mestiçagem no Brasil.
- D) encerra com uma pausa breve para, em seguida, encadear um esclarecimento com elementos da enumeração.

08. Criada para ilustrar críticas relacionadas às notícias veiculadas em cada edição do jornal, a charge é um gênero textual que exige dos leitores conhecimento de mundo, por estar ligada ao contexto. Além disso, também requer conhecimento linguístico, para que sejam acessadas as informações implícitas.

Quanto à mensagem implícita na charge, é coerente afirmar que

- A) não há marcas de pressuposto na charge.
- B) o uso de pressupostos na segunda frase revela um problema econômico evidente no Brasil.
- C) na segunda frase, o trabalho com subentendido detalha objetivamente os três grupos da população brasileira envolvidos com a causa indígena.
- D) a generalização na primeira frase é desfeita, quando o personagem revela uma parcela da população que sofre violência direta, enquanto as demais não se percebem descendentes indígenas.

As questões 9 e 10 referem-se ao texto abaixo.

**TEXTO 03**

**Quem é Hipólita Jacinta, a primeira mulher a fazer parte do Panteão da Inconfidência em Ouro Preto?**

Por Christiano Borges,  
jornalista do G1.

**Hoje**, cerca de 230 anos depois da Inconfidência Mineira, Hipólita Jacinta Teixeira de Melo terá finalmente o reconhecimento merecido e negligenciado por livros, registros e documentos - não despropositadamente - que ignoraram a decisiva participação da destemida fazendeira mineira no movimento que queria libertar Minas Gerais da Coroa Portuguesa.

Segundo aponta a historiadora Heloísa Starling, **naquela época**, "Hipólita foi personagem de grande importância na Conjuração Mineira, ao colaborar para a comunicação entre os inconfidentes, além de financiar algumas das ações do movimento, já ela que detinha grande riqueza, e disponibilizar sua residência, a Fazenda Ponta do Morro, para encontros e reuniões dos mesmos".

Hipólita será a primeira mulher a ter uma lápide no Panteão do Inconfidentes, em Ouro Preto, na Região Central de Minas Gerais. Uma cerimônia de homenagem acontece **neste sábado** (29) no Museu da Inconfidência. O papel desempenhado por Hipólita na Conjuração Mineira, outro nome do movimento, também será debatido.

Adaptado de: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/04/29/quem-e-hipolita-jacinta-a-primeira-mulher-a-fazer-parte-do-panteao-da-inconfidencia-em-ouro-preto.ghtml>  
Acesso em: 29 abr. 2023.

**09.** Pensando sobre a temática abordada, a opção que contém uma afirmação correta sobre o texto é:

- A) O vocábulo **cerimônia** é um hiperônimo de **museu**.
- B) O uso do vocábulo **ela** (Linha 3 do segundo parágrafo) evidencia um caso de catáfora.
- C) Os substantivos **livros**, **registros** e **documentos** evidenciam o emprego de repetição lexical.
- D) As expressões **Inconfidência Mineira** e **Conjuração Mineira** são exemplos de emprego de sinonímia, já que mantêm equivalência de significado, dentro de um mesmo campo lexical.

**10.** Os termos destacados em negrito colaboram para o encadeamento das ideias, através de elementos coesivos. Marque a opção de resposta que contém a nomeação correta para o tipo utilizado no texto:

- A) Campo lexical.
- B) Sequenciadores de tempo.
- C) Sequenciadores de espaço.
- D) Ordenadores das informações textuais.

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÓGICA**

11. Se verde é azul, então, azul é vermelho. Se azul é vermelho, então, cinza é preto. Se cinza é preto, então, branco é azul. Ora azul não é branco, logo,

- A) cinza é preto e azul não é vermelho.
- B) azul é vermelho e verde é azul.
- C) cinza não é preto e verde não é azul.
- D) azul não é vermelho e verde é azul.

12. Considere as premissas a seguir:

- I. Nenhum veículo é veloz.
- II. Algumas motos são velozes.

A partir dessas premissas, conclui-se que

- A) algumas motos são veículos.
- B) todos os veículos são motos.
- C) nenhum veículo é moto.
- D) nenhuma moto é veículo.

13. A sequência abaixo relaciona letras e números, considerando um princípio lógico.

J	U	N	C	O
20	10,5	28	1,5	?

Seguindo o raciocínio dado, a soma dos números associados às letras da palavra JUNCO é igual a

- A) 121,5.
- B) 75.
- C) 126,5.
- D) 90.

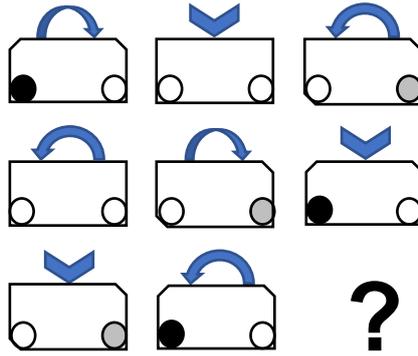
14. Considere as proposições abaixo.

- I.  $(A \wedge B) \wedge \sim(A \vee B)$
- II.  $(A \vee B) \rightarrow (A \wedge B)$
- III.  $\sim A \wedge (A \wedge \sim B)$
- IV.  $A \vee (B \wedge \sim B) \leftrightarrow A$

Nesta ordem, essas proposições são, respectivamente:

- A) contradição, tautologia, contingência, contingência.
- B) contradição, contingência, contradição, tautologia.
- C) contingência, contingência, tautologia, contradição.
- D) contingência, contradição, contradição, tautologia.

15. Observe abaixo a sequência que se organiza em nove figuras.



De acordo com a lógica aplicada na organização das figuras, a interrogação deve ser substituída por:

- A)
- B)
- C)
- D)

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – NUTRICIONISTA**

16. Os carboidratos são substâncias formadas por carbono, hidrogênio e oxigênio e podem ser classificados em monossacarídeos, dissacarídeos, oligossacarídeos e polissacarídeos. Exemplos de enzimas responsáveis pela digestão de dissacarídeos são
- A) lactase e sacarase.
  - B) lactase e amilase salivar.
  - C) amilase pancreática e sacarase.
  - D) amilase salivar e amilase pancreática.
17. O gasto energético total (GET) corresponde à energia gasta por um indivíduo em 24 h. Resulta da somatória dos três componentes principais: o gasto energético basal, o efeito térmico do alimento e o gasto calórico da atividade física. Os fatores que interferem diretamente no gasto energético basal são
- A) sexo, idade e composição corporal.
  - B) modalidade esportiva, sexo e idade.
  - C) estado hormonal, idade e composição da dieta.
  - D) composição corporal, estado hormonal e modalidade esportiva.
18. Entre as deficiências nutricionais de maior importância epidemiológica, a deficiência de vitamina A ainda hoje assume graves proporções no contexto da saúde pública em todo o mundo. O Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A consiste na suplementação medicamentosa para crianças de
- A) crianças de 0 a 59 meses de idade e gestantes.
  - B) crianças de 0 a 5 anos de idade e mulheres no pós-aborto.
  - C) crianças de 6 a 59 meses de idade e mulheres no pós-parto.
  - D) crianças de 12 a 59 meses de idade e lactantes.
19. Ela aumenta a absorção intestinal de cálcio, mobiliza esse mineral no osso e reduz sua excreção pelos rins. Além disso, atua em outros locais do organismo, como cérebro, coração, pâncreas, células mononucleares, linfócitos ativados e pele. Essa descrição refere-se à vitamina
- A) A.
  - B) D.
  - C) E.
  - D) K.
20. Pelagra caracteriza-se por dermatite, demência e diarreia (os 3 D), tremores e língua sensível. Essa doença é causada pela deficiência de
- A) metilcobalamina (B12).
  - B) niacina (B3).
  - C) riboflavina (B2).
  - D) tiamina (B1).

21. O estado nutricional da gestante sofre influências do aumento do volume sanguíneo, aumento dos tecidos maternos e crescimento do feto. Dessa forma, a avaliação nutricional entra como fator crucial para determinar a conduta alimentar que o profissional nutricionista deve recomendar a fim de garantir a oferta de todos os nutrientes necessários em cada fase gestacional. Sobre esse tema, é correto afirmar:
- A) A avaliação nutricional da gestante permite conhecer seu estado nutricional atual e subsidiar a previsão do ganho de peso até o final da gestação.
  - B) A classificação do estado nutricional da gestante é realizada pelo IMC pré-gestacional, e o peso ideal é utilizado para a previsão do ganho de peso até o final da gestação.
  - C) Na gestante, é fundamental realizar aferições de perímetros e dobras cutâneas para avaliar a adequação da composição corporal para cada semana gestacional.
  - D) O acompanhamento do estado nutricional da gestante e a previsão do ganho de peso deverão ser realizados semestralmente.
22. Para a avaliação do estado nutricional de crianças, são utilizados os índices antropométricos recomendados pela OMS e adotados pelo Ministério da Saúde. Um desses índices refere-se ao acompanhamento do ganho de peso e reflete a situação global da criança de 0 a 10 anos. Porém, ele não diferencia o comprometimento nutricional atual ou agudo dos progressos ou crônicos. Por isso, é importante complementar a avaliação. Esse índice denomina-se
- A) Estatura por idade.
  - B) IMC por idade.
  - C) Perímetro cefálico.
  - D) Peso por idade.
23. O tratamento dietético para pacientes com sobrepeso e obesidade é mais bem sucedido quando aliado a um programa de modificação comportamental que envolva aumento no gasto energético, promovendo um balanço energético negativo. De acordo com as Diretrizes da Associação Brasileira de Obesidade, recomendam-se
- A) dietas pobres em carboidrato (*low carb diet*) e normocalóricas.
  - B) dietas de muito baixas calorias, com 400 a 800 kcal por dia, para produzir uma perda de peso a longo prazo.
  - C) dietas com déficit de 500 a 1.000 kcal, objetivando uma diminuição de 0,5 a 1 kg por semana.
  - D) dietas com déficit de 1000 a 1200 kcal, reduzindo em média 20% do peso corporal.
24. Evidências demonstram que a obesidade é uma condição inflamatória. Ela se associa a outras desordens como resistência à insulina, hiperlipidemia e síndrome metabólica. Nesse sentido, uma das explicações para a origem dos marcadores inflamatórios na obesidade é a secreção de adipocinas pelo tecido adiposo. Sobre as atividades fisiológicas das adipocinas, é correto afirmar:
- A) A adiponectina está envolvida na resposta inflamatória e regulação do balanço energético, bem como desenvolve um papel anorexígeno e anti-inflamatório.
  - B) A grelina é uma citocina pró-inflamatória que atua no trato gastrointestinal e sinaliza a redução na ingestão alimentar.
  - C) A leptina atua como um fator de sinalização entre o tecido adiposo e o sistema nervoso central, aumentando o gasto energético e estimulando a ingestão alimentar.
  - D) O TNF- $\alpha$  é uma citocina anti-inflamatória produzida por macrófagos durante infecções e cânceres, contribuindo para o desenvolvimento de caquexia.

25. As doenças renais agudas e crônicas são altamente prevalentes e representam causas importantes de morbidade e mortalidade nos pacientes afetados por essas enfermidades. A taxa de mortalidade pode ser elevada em algumas situações e variável de acordo com fatores etiológicos e estado clínico. O estado nutricional interfere no prognóstico do paciente com Doença Renal Crônica (DRC); portanto, adequar a alimentação, de acordo com as recomendações nutricionais, é fundamental. Sobre a terapia nutricional na DRC, é correto afirmar:
- A) A recomendação de energia é de 25-35 kcal/kg/dia para pacientes metabolicamente estáveis, baseado em idade, sexo, atividade física, estado nutricional, estágio da DRC e comorbidades associadas.
  - B) A recomendação de proteínas, para adultos com DRC, em diálise e com aporte energético adequado, é de 0,6 a 0,8 g/kg.
  - C) A suplementação nutricional oral é recomendada desde o início da terapia, a fim de minimizar o risco nutricional desses pacientes.
  - D) No tratamento conservador, é necessária restrição hídrica e controle dos eletrólitos: sódio, ferro, magnésio e potássio.
26. O consumo de alimentos ricos em açúcar deve ser contraindicado para pacientes no pós-operatório de cirurgia bariátrica, já que podem provocar
- A) hiperglicemia.
  - B) síndrome de dumping.
  - C) hipertrigliceridemia.
  - D) diarreia osmótica.
27. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) atende os alunos de toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) que estão matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias (conveniadas com o poder público), oferecendo alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional. Sobre o PNAE, é correto afirmar:
- A) A aquisição dos gêneros alimentícios, no âmbito do PNAE, deverá obedecer ao cardápio planejado pelo nutricionista e será realizada, sempre que possível, no mesmo ente federativo em que se localizam as escolas.
  - B) A responsabilidade técnica pela alimentação escolar nos Estados, no Distrito Federal, nos Municípios e nas escolas federais caberá à direção da escola, que deverá respeitar as diretrizes previstas na Lei e na legislação pertinente.
  - C) O direito à alimentação escolar visa garantir segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária; portanto, os alunos que necessitem de atenção nutricional individualizada em virtude de estado ou de condição de saúde específica deverão acolhidos por outro programa.
  - D) Do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 10% deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária.

28. João, 56 anos, procurou o acompanhamento nutricional com objetivo de perda de peso. O nutricionista verificou que o IMC do paciente estava 36,5 kg/m<sup>2</sup> e o perímetro abdominal 106 cm. Os exames laboratoriais indicaram alterações no colesterol LDL e triglicérides. Diante disso, deve-se concluir que o paciente apresenta obesidade
- A) grau II, risco elevado de desenvolver doenças cardiovasculares, hipertrigliceridemia.
  - B) grau II, risco muito elevado de desenvolver doenças cardiovasculares, hiperlipidemia mista.
  - C) grau III, risco elevado de desenvolver doenças cardiovasculares, hipercolesterolemia.
  - D) grau III, risco muito elevado de desenvolver doenças cardiovasculares, hiperlipidemia mista.
29. O Guia Alimentar para a População Brasileira apresenta sugestões e recomendações para o consumo de categorias de alimentos, estimulando a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis. De acordo com esse guia, é correto afirmar:
- A) Alimentos minimamente processados são obtidos diretamente de plantas ou de animais e não sofrem qualquer alteração após deixar a natureza.
  - B) Alimentos ultraprocessados incluem conservas de alimentos inteiros preservados em salmoura ou em solução de sal e vinagre, frutas inteiras preservadas em açúcar, vários tipos de carne adicionada de sal e peixes conservados em sal ou óleo, queijos feitos de leite e sal, e pães feitos de farinha de trigo, água e sal.
  - C) A aquisição de alimentos *in natura* é limitada a algumas variedades como frutas, legumes, verduras, raízes, tubérculos e ovos. E, ainda assim, é comum que mesmo esses alimentos sofram alguma alteração antes de serem adquiridos, como limpeza, remoção de partes não comestíveis e refrigeração.
  - D) Os ingredientes principais dos alimentos processados fazem com que, com frequência, eles sejam ricos em gorduras ou açúcares e, muitas vezes, simultaneamente ricos em gorduras e açúcares.
30. Os idosos apresentam alterações fisiológicas que afetam o estado nutricional. Algumas delas são: declínio da altura com o avançar da idade, diminuição do peso relacionada à redução do conteúdo da água corporal e da massa muscular, alterações ósseas em decorrência da osteoporose, mudança na quantidade e distribuição do tecido adiposo subcutâneo e redução da massa muscular devida à sua transformação em gordura intramuscular. Sendo assim, a medida antropométrica mais indicada para acompanhar a massa magra no idoso é
- A) dobras cutâneas.
  - B) perímetro abdominal.
  - C) perímetro do braço.
  - D) perímetro da panturrilha.